



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS**

**MÊNIKE MACIEL DA SILVA**

**VARIAÇÃO LEXICAL EM MEMES DO JUMENTO AMOSTRADO:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA**

**GUARABIRA  
2019**

MÊNIKE MACIEL DA SILVA

**VARIAÇÃO LEXICAL EM MEMES DO JUMENTO AMOSTRADO:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

**Área de concentração:** Sociolinguística  
Variacionista

**Orientador:** Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega

**GUARABIRA  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, Menike Maciel da.  
Variação lexical em memes do Jumento Amostrado  
[manuscrito] : uma análise à luz da sociolinguística / Menike  
Maciel da Silva. - 2019.  
33 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades , 2019.  
"Orientação: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega ,  
Coordenação do Curso de Letras - CH."  
1. Variação linguística. 2. Léxico. 3. Meme. I. Título

21. ed. CDD 306.44

MÊNIKE MACIEL DA SILVA

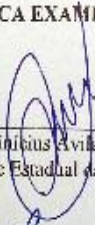
**VARIAÇÃO LEXICAL EM MEMES DO JUMENTO AMOSTRADO:  
UMA ANÁLISE À LUZ DA SOCIOLINGÜÍSTICA**

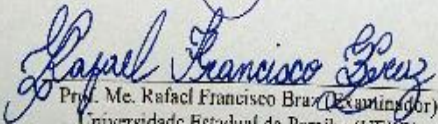
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso Letras  
Português, da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em Letras.

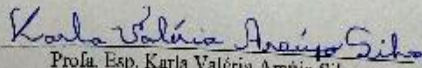
Área de concentração: Sociolinguística  
Variacionista

Aprovada em: 08/11/2019

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Paulo Vinícius Silva Nóbrega (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Rafael Francisco Braz (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Esp. Karla Valéria Araújo Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, por todo apoio e  
encorajamento, DEDICO.

*“[...] diferença não é deficiência nem inferioridade.”*

*Marcos Bagno*

*“[...] o preconceito é fruto da ignorância  
[...].”*

*Marcos Bagno*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Exemplos de variação fonético-fonológica.....	14
<b>Figura 2</b> - Exemplos de variação morfológica.....	15
<b>Figura 3</b> - Exemplos de variação sintática.....	15
<b>Figura 4</b> - Exemplos de variação lexical.....	16
<b>Figura 5</b> - Variante sovina.....	17
<b>Figura 6</b> - Análise da palavra “conto”.....	20
<b>Figura 7</b> - Análise da palavra “catinga”.....	21
<b>Figura 8</b> - Análise das palavras “cabra” e “abestado”.....	22
<b>Figura 9</b> - Análise da palavra “rolos”.....	23
<b>Figura 10</b> - Análise da palavra “buchuda”.....	24
<b>Figura 11</b> - Análise da palavra “puto”.....	25
<b>Figura 12</b> - Análises das palavras “amarrado” e “bixiga”.....	26
<b>Figura 13</b> - Análise das palavras “pisa” e “retrato”.....	27
<b>Figura 14</b> - Análise da palavra “quenga”.....	28
<b>Figura 15</b> - Análise da palavra “torou”.....	29

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 BREVE HISTÓRIA DOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</b> .....	11
<b>2.1 Contextualizando a Sociolinguística</b> .....	13
<b>2.2 A teoria variacionista e suas contribuições aos estudos da linguagem</b> .....	14
<b>2.3 Variações lexicais: como funcionam?</b> .....	16
<b>2.4 Memes: processo histórico e de uso</b> .....	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	18
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	20
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	30
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31



## VARIAÇÃO LEXICAL EM MEMES DO JUMENTO AMOSTRADO: UMA ANÁLISE À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA

Mênike Maciel da Silva\*

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar as variações lexicais presentes no gênero textual/discursivo “meme”. O trabalho está fundamentado em Silva (2015), Cezario e Votre (2011), que fazem considerações a respeito da Sociolinguística Variacionista, Sá e Sobreira (2014), Aragão (2004), que falam sobre as variações lexicais, Paiva (2018), que aborda a questão dos memes, entre outros teóricos. A pesquisa possui natureza qualitativa e caráter documental e interpretativista, e se dá de modo transversal. O corpus do trabalho será constituído por dez (10) memes retirados do Jumento amostrado, perfil de comédia vinculado à rede social digital Instagram. O estudo revela o riquíssimo vocabulário que a língua portuguesa do Brasil possui, além de apontar a riqueza dos gêneros da internet, como os memes, que possuem vários aspectos que podem ser estudados, além de servir como base para pesquisas como esta. O trabalho indica ainda que a variação lexical, juntamente com outros elementos do “meme” como a imagem, o contexto social e histórico, são responsáveis pelos sentidos do texto, além de cumprir a característica principal do gênero: o humor.

**Palavras-chave:** Variação Linguística. Léxico. Meme.

### ABSTRACT

The aim of this work is to analyze the lexical variations in the textual/discursive genre "meme". The work had been based on Silva (2015), Cezario and Votre (2011), who make comments about the Sociolinguistic Variationist, Sá and Sobreira (2014), Aragão (2004), who talk about the lexical variations, Paiva (2018), who addresses the question of memes, among other theoreticians. The research has a qualitative nature and a documentary and interpretative character, and is carried out in a transversal manner. The corpus of the work will be made up of ten (10) memes taken from Jumento Amostrado, a comedy profile linked to the digital social network Instagram. The study reveals the extremely rich vocabulary that the Portuguese language of Brazil possesses, besides pointing out the richness of the genera of the Internet, like the memes, which have various aspects that can be studied, besides serving as a basis for research like this. The work also indicates that the lexical variation, along with other elements of the "meme" such as image, social and historical context, are responsible for the senses of the text as well as fulfilling the main characteristic of the genre: humor.

**Keywords:** Language Variation. Lexicon. Meme.

---

\* Graduanda em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.  
Email: <[menike.maciell7@gmail.com](mailto:menike.maciell7@gmail.com)>.

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um aspecto constitutivo da natureza humana, tratando-se da nossa capacidade comunicacional. Seus estudos são remotos e implicam variados campos, como: Antropologia, Sociologia, Linguística, além da Sociolinguística, área que investiga a língua levando em consideração seus aspectos culturais e sociais, além de vê-la como um sistema heterogêneo, o que resulta na concepção de que não existem línguas superiores ou inferiores.

Esse campo de estudos possui ainda uma vertente denominada teoria variacionista, que analisa as transformações ocorridas em uma determinada língua nos variados níveis de sua organização, sendo eles: fonético-fonológico, sintático, morfológico, e lexical, mudanças essas que são ocasionadas por fatores internos da língua, e fatores externos, como classe social, grau de escolaridade, origem geográfica, entre outros.

As mudanças ocorridas no léxico, ou seja, as variações lexicais, que são as diferenças que acontecem no vocabulário de falantes de diversas localidades, para referir-se a uma mesma coisa, são facilmente detectadas em um gênero textual/discursivo<sup>†</sup> bastante pertinente no mundo da internet, os “memes”, que surgem a partir de algum fato que esteja em discussão na sociedade, ou até mesmo crenças de um determinado povo, tendo finalidade humorística.

É de grande importância estudos como este, que analisam as variações de uma língua, especialmente no que se refere ao léxico, para que possamos reconhecer a infinidade do vocabulário da língua portuguesa e entendermos que a maneira como o outro fala não é errada por diferir da nossa ou da norma culta imposta pelas gramáticas tradicionais e pelas instituições de ensino, para que assim, possamos combater o preconceito linguístico existente na sociedade.

A escolha do tema deste trabalho, variação e meme, ocorreu devido à forte e evidente presença do fenômeno de variação linguística, principalmente de nível lexical, detectada no gênero textual/discursivo “meme”, que por sua vez, vem tomando uma imensa proporção nas redes sociais digitais; além da necessidade de trabalhos sociolinguísticos que se baseiem em materiais novos, atuais.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as variações lexicais encontradas em memes do Jumento Amostrado, perfil do Instagram que retrata traços e costumes da cultura nordestina. Os objetivos específicos consistem em verificar o funcionamento das variações lexicais nos memes do Jumento Amostrado, identificar de que maneira se dá o humor por

---

<sup>†</sup> Escolhemos usar o termo textual/discursivo por entendermos as nuances de conceitos da Linguística Textual e da Linguística Discursiva ao se referir a textos. Embora isso, não abordaremos em nosso trabalho essa distinção.

meio da variação lexical nesses memes, além de abordar outros possíveis sentidos das variantes destacadas nos memes escolhidos.

O presente trabalho está dividido em cinco seções, além destas considerações iniciais. Na seção 2, teremos os pressupostos teóricos, os quais abordarão um breve percurso histórico dos estudos linguísticos até chegarem à Sociolinguística Variacionista, além de enfatizar as variações lexicais e o gênero “meme”. A seção 3 é destinada aos aspectos metodológicos da pesquisa, na seção 4 encontraremos as análises dos memes do Jumento Amostrado, e por fim, na seção 5, teremos as considerações finais.

Esta pesquisa, que está fundamentada em autores como Silva (2015), Cezario e Votre (2011), Sá e Sobreira (2014), Paiva (2018), Aragão (2004), entre outros, é de natureza qualitativa e de caráter documental e interpretativista, e ainda se dá de modo transversal. As análises partirão de dez (10) memes do Jumento Amostrado, perfil de comédia vinculado pela rede social digital Instagram.

Os resultados deste trabalho apontam para o rico vocabulário da língua portuguesa utilizada no Brasil, que deve ser valorizado, principalmente por seu próprios falantes, e pelas instituições de ensino que insistem em impor uma língua artificial, cheia de regras. Este estudo aponta ainda para a riqueza dos gêneros da internet, como o meme, que além de servir para o entretenimento, nos dão suporte para pesquisas como esta.

## **2 BREVE HISTÓRIA DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

Quando tratamos do termo Linguagem, não existe apenas uma definição: existem várias. Segundo Silva (2015), os conceitos de linguagem são elaborados de acordo com as crenças, ideologias e conhecimentos de cada pesquisador, mas geralmente estão relacionados aos variados processos de comunicação. Para a autora, por exemplo, a linguagem é inata ao homem. Cunha, Costa e Martelotta (2011), seguem um pensamento parecido: para os autores, o termo pode ser definido como competência comunicacional exclusiva dos seres humanos.

Os estudos da linguagem são antigos e envolvem várias áreas, mas não se sabe exatamente quando tiveram início. Marcuschi (2008) defende que estes estudos tiveram início na Índia, com Panini, que tinha intenções apenas religiosas. Todavia, Silva (2015) defende a incerteza do surgimento desses estudos.

A autora nos diz que, segundo alguns teóricos, o surgimento dos estudos da linguagem está diretamente relacionado ao desenvolvimento da sociedade, tendo como fator principal a

invenção da escrita, já para outros, a dedicação dos homens à linguagem vem de épocas remotas com os povos hindus.

Apesar da constatação de tais acontecimentos, os estudos da linguagem só tornaram-se efetivos a partir do advento da Linguística, sendo essa, segundo Cunha, Costa e Martelotta (2011), a ciência que estuda a linguagem. Essa ciência, segundo Saussure (2006), nasceu dos estudos das línguas românicas e das germânicas (período histórico-comparativo) e passou por algumas fases até descobrir seu único e verdadeiro objeto de estudo: a língua.

Foi apenas no século XVIII que os estudos linguísticos tornaram-se mais específicos, a partir do desenvolvimento da “Linguística Histórico-Comparativa”. Mas, somente no século XIX os métodos de análise dos estudos da linguagem tomaram precisão, quando o método histórico-comparativo, aquele que analisa e compara diferentes línguas, estabeleceu-se. Os neogramáticos, por sua vez, se prontificaram a aprender os princípios da mudança linguística, lançando as bases da Linguística Moderna, todavia, tais estudos não foram aprofundados.

O maior nome da Linguística Moderna foi o já citado Saussure, que apresentou uma Linguística Estruturalista tendo como objeto de estudo a língua, tratada como um sistema homogêneo. Saussure (2006) distinguiu linguagem diacrônica e sincrônica, sendo a primeira referente à evolução do sistema linguístico, ou seja, histórica, e a segunda referente ao funcionamento e organização, além de separar língua (*langue*) e fala (*parole*).

Marcuschi (2000; 2001) considera os estudos linguísticos através de duas tradições contemporâneas. A primeira foi dominada até os anos 60 pelo cunho estruturalista e descritivista da ciência positivista. No tocante ao cunho estruturalista, a língua é tida como produto da fonologia, da morfologia, da sintaxe e da semântica, com a perspectiva da significação dos enunciados baseada no conhecimento da língua, não interessando a contextualização dos enunciados.

Já a tradição da ação (inaugurada por Austin, Searle, Grice, pragmaticistas, analistas da conversação, etnometodólogos e por analistas do discurso) tem como apoio o funcionamento da língua em vários níveis de uso (MARCUSCHI, 2000; 2001). Não leva em conta tão somente a existência dos níveis estritamente linguísticos considerados pela perspectiva estruturalista, mas enfatiza a relevância de todos os demais processos, tais como o da enunciação, da modalidade, da cognição.

Nesse sentido, Marcuschi (2001) contesta os estudos clássicos que configuram a língua como um espelho, ou seja, uma assertiva apresentando a língua como uma representação especular do mundo. No sentido oposto a essa ideia, o autor apresenta a metáfora da língua como uma lâmpada, por ser uma apresentação, um trato, uma forma de

agir sobre o mundo. Para Marcuschi (2001), a língua é uma moeda, servindo para trocas, uma atividade social e cognitiva em contextos historicamente delineados e interativamente construídos.

É somente a partir da segunda metade do século XX, com o surgimento da Sociolinguística, que será melhor abordada no item seguinte, que a língua começa a ser vista como um sistema heterogêneo, passando a ser estudada a partir das práticas sociais de sua produção.

## **2.1 Contextualizando a Sociolinguística**

De acordo com Cezario e Votre (2011), a Sociolinguística nasceu por volta dos anos de 1950 e desenvolveu-se como corrente de estudos em 1960, nos Estados Unidos. Todavia, só veio a firmar-se como campo de pesquisa entre os anos de 1960 e 1970, com linguistas como Labov. Para esse campo, que se distancia da visão de língua do Estruturalismo, a mudança e a variação são processos naturais de uma língua, e não existe língua superior ou inferior.

Coan e Freitag (2010) nos fazem algumas considerações a respeito deste campo de estudos. Segundo as autoras, a Sociolinguística de Labov trata-se de estudos linguísticos que possuem a finalidade de investigar, analisar o que a própria língua evidencia sobre sua organização, e não apenas uma “teoria da fala” que tem o objetivo único de descrevê-la. Cezario e Votre (2011, p. 141) também nos tecem comentários sobre o que é a Sociolinguística:

A Sociolinguística é uma área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações entre a estrutura linguística e os aspectos sociais e culturais da produção linguística. Para essa corrente, a língua é uma instituição social e, portanto, não pode ser estudada como uma estrutura autônoma, independentemente do contexto situacional, da cultura e da história das pessoas que a utilizam como meio de comunicação.

Ainda de acordo com Cezario e Votre (2011), nos estudos sociolinguísticos, o investigador trabalha com usuários efetivos de uma língua, em momentos espontâneos de suas falas, com a finalidade de descrever os fenômenos que ocorrem na linguagem, que, de acordo com Bagno (2007), são registrados por meio de gravações.

A abordagem variacionista de Labov (será melhor abordada no próximo tópico), trouxe e continua trazendo inúmeras contribuições para os estudos da língua. Ao tratá-la como

um sistema heterogêneo, favorece a valorização dos diferentes dialetos existentes, que geralmente são discriminados e considerados errados quando diferem da gramática normativa:

Uma das grandes contribuições da abordagem variacionista para o ensino de língua foi a possibilidade efetiva de se superar o tratamento estigmatizado dos usos linguísticos por intermédio da consideração de que todas as expressões têm sua legitimação e motivação justificadas pela multiplicidade de fatores intervenientes do âmbito social (OLIVEIRA; WILSON, 2011, p. 238).

Tomando por base essa prévia discussão sobre os estudos da linguagem e da Sociolinguística, passaremos a especificar uma de suas vertentes no próximo tópico: a teoria variacionista.

## 2.2 A teoria variacionista e suas contribuições aos estudos da linguagem

Para a Sociolinguística Variacionista, preconizada por Labov, é possível detectar variações nos diversos níveis de uma estrutura linguística: lexical, fonológico, morfológico, sintático entre outros, variações essas que são influenciadas por fatores intralinguísticos, os da própria língua, e extralinguísticos, que são os sociais. Dentre os fatores sociais estão: grau de escolaridade, classe social, gênero, faixa etária, circunstâncias de comunicação, origem geográfica, entre outros. Como afirmam Sá e Sobreira (2014, p. 1773-1774):

[...] a língua portuguesa não se apresenta de maneira homogênea. Ela, além de variar nos níveis fonético, fonológico, morfológico, sintático e lexical, também recebe a influência de outros fatores como região, idade, classe social, religião, escolaridade, profissão, entre outros. Esses fatores contribuem para o surgimento de variações ou falares com identidade própria e características peculiares.

Conforme o pensamento de Sá e Sobreira (2014), as variações de nível fonético-fonológico são aquelas relativas à pronúncia de alguns fonemas, podendo ser justificadas, segundo as autoras, pela mistura de diferentes raças, desde a época da colonização do Brasil. Silva (2015) nos propõe alguns exemplos de variação fonético-fonológica, a seguir:

**Figura 1** - exemplos de variação fonético-fonológica

**Fonético-fonológico**

Exemplos: <olho ~ oio>; <blusa ~ brusa>

**Fonte:** Silva (2015, com adaptações).

As variações de nível morfológico, por sua vez, se dão na composição da palavra obedecendo às regras da gramática equivalentes à formação de palavras, de acordo com Sá e Sobreira (2014). No que tange a isso, Faraco (2006) acrescenta que nesse nível de variação vários tipos de alterações podem acontecer, como mudanças no sistema flexional, entre outras. Seguem exemplos:

**Figura 2** - exemplos de variação morfológica

## Morfológico

Exemplos: <calorzão ~ calorão>; <molequinho ~ molecote>

**Fonte:** Silva (2015, com adaptações).

As variações sintáticas, conforme Sá e Sobreira (2014) nos dizem, são aquelas detectadas na sintaxe das palavras, e que podem estar de acordo, ou não, com as regras gramaticais, estando relacionadas principalmente ao grau de escolarização do indivíduo, além da classe social. Vejamos os exemplos:

**Figura 3** - exemplos de variação sintática

## Sintático

Exemplos: <nós vamos ~ nós vai>; <eu o vi ~ eu vi ele>

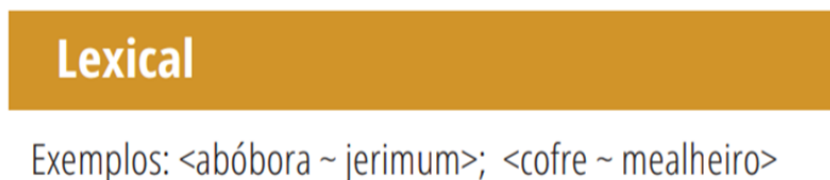
**Fonte:** Silva (2015, com adaptações).

As sentenças “nós vamos” e “eu o vi”, que estão de acordo com as normas gramaticais, geralmente são mais utilizadas por falantes que possuem um maior grau de escolaridade, enquanto as sentenças “nós vai” e “eu vi ele” são mais detectadas nas falas de pessoas com menor grau de escolarização, ou até mesmo analfabetas.

Seguindo o pensamento de Sá e Sobreira (2014), as variações lexicais são aquelas encontradas no vocabulário utilizado por indivíduos de locais distintos para referir-se a uma

mesma coisa. Os autores ainda citam como exemplo o caso da variante “mandioca”, que em algumas regiões é denominada “macaxeira” e em outras “aipim”. Seguem mais exemplos:

**Figura 4** - exemplos de variação lexical



**Fonte:** Silva (2015, com adaptações).

Retomando o que já foi destacado no início deste item, todos os níveis de variação da língua acontecem devido a variados fatores, e este último nível de variação abordado, o lexical, tem como fator determinante a origem geográfica do falante, visto que é detectado nas maneiras de falar de pessoas de diferentes localidades, e será melhor discutido na seção seguinte.

### 2.3 Variações lexicais: como funcionam?

Segundo Aragão (2004), o léxico é entendido como o agrupamento das experiências linguísticas e culturais de uma comunidade. A língua portuguesa, no Brasil, apresenta uma imensa variedade lexical, devido, principalmente, às grandes diferenças socioculturais e regionais dos seus usuários.

Levando em consideração essa relevância que o léxico significa para a língua e sua estreita relação com os aspectos culturais, vários estudos foram e ainda vêm sendo elaborados no Brasil com o intuito de explicar os fenômenos que ocorrem no mesmo. Dentre eles podemos citar os Atlas Linguísticos, especialmente o projeto ALiB, que são os Atlas Linguísticos do Brasil, que desempenham um importante papel quando se trata de estudos do léxico.

Em uma estrutura lexical, de acordo com Silva (2015), os usos linguísticos variam: os falantes do Rio de Janeiro, por exemplo, fazem uso de uma variedade diferente dos falantes de outros estados, como Bahia, Minas Gerais, entre outros. A autora ressalta ainda que até entre as falas de paulistas da capital e paulistas do interior podemos constatar diferenças.



Silva (2015), na figura a seguir, nos apresenta variações de nível lexical para a definição “indivíduo que não gosta de gastar dinheiro”, que foram detectadas em capitais dos estados brasileiros. Vejamos:

**Figura 5-** variante sovina



Fonte: Silva (2015).

A respeito da variante *Sovina*, destacada acima por Silva (2015), Aragão (2004, p. 1714) nos diz: “A riqueza lexical do item *sovina*, está sempre ligada ao sema “segurança”, que marca o comportamento das pessoas *sovinas* (agarrado, amarrado, econômico, seguro, unha de fome)”.

Assim como no exemplo proposto por Silva (2015), muitas outras variações lexicais podem ser detectadas em várias regiões do Brasil. Essas variações lexicais, muitos comuns na sociedade, podem ser facilmente encontradas em um gênero textual/discursivo digital bastante pertinente na atualidade: os memes, que serão abordados no tópico seguinte.

## 2.4 Memes: processo histórico e de uso

Como somos seres de linguagem, nossa manifestação do uso e dos sentidos acontece na interação social. Sendo assim, usamos modelos de textos escritos e orais para cumprir várias finalidades, como o humor, por meio dos memes, por exemplo.

De acordo com Paiva (2018), o termo “meme” apareceu pela primeira vez por volta de 1976, no livro *O Gene Egoísta*, de Richard Dawkins, e remete a Charles Darwin e sua teoria da evolução das espécies.

A internet, por sua vez, se apoderou do termo e referencia, através dele, uma conduta de comunicação que transformou o dia a dia das pessoas que utilizam as redes sociais digitais (GIANNINI, 2016).

Os memes podem ser considerados um gênero textual/discursivo digital, visto que trazem em sua estrutura os fundamentos propostos por Bakhtin (1997), sendo eles: conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional. Já para Martins e Silva (2019), vai além disso: o meme é um gênero digital por apresentar flexibilidade e mostrar peculiaridades de uma população, e é considerado pelo autores como o “[...] constructo de representação social, linguística e ideológica de um povo.” (MARTINS; SILVA, 2019, p. 148)

No que se refere a isso, Paiva (2018) postula que os memes, no mundo digital, se disseminam em ambientes especiais com muita rapidez e amplo domínio comunicacional, e propagam, a todo instante, comportamentos, além de questões culturais, sociais e históricas entre sujeitos que se identificam com esses modelos de texto.

A autora ainda nos diz que os memes originam-se baseados em algum caso em destaque no meio social, e se difundem, de acordo com Martino (2015), de variadas formas, como palavras, imagens, sons, além de costumes e valores de uma comunidade, entre outros.

Tendo em vista a grande proporção que o gênero meme vem tomando nas mídias digitais, é de grande relevância sua abordagem em uma pesquisa Sociolinguística, como nos diz Paiva (2018), visando ligar à capacidade de propagação de questões linguísticas, como as variações.

Tendo feito um percurso sobre os estudos da linguagem, sobre a Sociolinguística, sobre a teoria Variacionista e sobre os memes como gêneros, passaremos aos aspectos metodológicos do nosso trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada tomando como base de investigação o gênero textual/discursivo “meme” veiculado pela rede social Instagram. Segundo Aragão (2016), o Instagram é uma plataforma digital desenvolvida por Kevin Systrom e Mike Krieger e lançada em 2010, para smartphones IOS e android, que possibilita ao usuário a publicação de fotos e vídeos.

A escolha deste *locus* deu-se devido à grande proporção que os memes vem tomando na referida rede social, principalmente no Brasil, além da forte e notória presença do fenômeno de variação lexical encontrada nesse modelo de texto digital.

O corpus deste trabalho é constituído por memes do perfil “Jumento amostrado”, perfil de comédia com 25, 8 mil seguidores e 2.884 publicações<sup>‡</sup>, criado no ano de 2013 e administrado pelo paraibano Wellington Bakana<sup>§</sup>. A partir deste perfil, serão analisadas apenas 10 (dez) imagens que apresentam variação lexical, para não se tornar uma pesquisa muito extensa.

Vale salientar que nos memes analisados, no presente trabalho, também podem ser encontradas variações linguísticas em vários outros níveis, como no morfológico, sintático, fonético-fonológico, todavia, nos limitaremos a analisar única e exclusivamente os fenômenos de nível lexical.

Esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa, que segundo Neves (1996), são aquelas que obtêm dados descritivos a partir do contato direto do investigador com o objeto estudado, não utilizando levantamento estatístico.

A pesquisa é do tipo documental, visto que “[...] o conceito de documentos ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres.” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 05)

A pesquisa ainda se dá de modo transversal, que, segundo Aragão (2011) é aquele modo que analisa a situação em um momento específico, em uma determinada circunstância. Além de ser interpretativista, sendo aquela que, segundo Santana e Sobrinho (2007), partem do sentido que o próprio investigador atribui ao fenômeno abordado.

Na intenção de verificar a existência de estudos semelhantes a esse, para situar-se um pouco mais dentro do assunto abordado, foi realizada uma pesquisa digital nas plataformas do Scielo e Google Acadêmico utilizando os termos-chave: meme e léxico, variação linguística e meme. Todavia, percebemos uma escassez de estudos sobre a temática, visto que não foi possível encontrar nenhuma publicação. Adiante, veremos a seção destinada às análises de nosso trabalho.

---

<sup>‡</sup> Dados obtidos na pesquisa do dia 13 de setembro de 2019, às 10h.

<sup>§</sup> Esse é o nome que consta na bio do Instagram.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já foi proferido em seções anteriores, as variações lexicais, de acordo com Sá e Sobreira (2014), são identificadas no vocabulário utilizado por falantes de várias regiões para referir-se a uma mesma coisa, e são facilmente detectadas no gênero digital meme.

Escolhemos trabalhar com o meme “Jumento Amostrado” por entendermos que o animal representa aspectos culturais do povo nordestino, tanto no que se refere à imagem do povo, quanto ao tipo de resistência ao clima quente, seco, quanto à resistência aos trabalhos braçais.

Entendemos que a imagem do jumento nos memes colabora para aumentar os aspectos do humor veiculado nos exemplos. A seguir, passaremos às análises dos 10 memes escolhidos.

**Figura 6 – Análise da palavra "conto"**



Fonte:< <https://www.instagram.com/p/BxVTgGoAJqR/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

No enunciado “Oxe, dizia logo doido toma 20 conto pá tu fazer um lanche” do meme abordado acima, podemos notar a presença da variante “conto”, empregada para referir-se à moeda corrente do Brasil, o Real. O termo “conto” é frequentemente utilizado na

região Nordeste por indivíduos de grupos sociais menos favorecidos, ou por grupos de pessoas mais idosas, pois o termo também se refere a uma tradição social, histórica e de uso da linguagem, ao fazer menção a uma moeda antiga do Brasil “Conto de Réis”.

Como vimos em Bakhtin (1997), os gêneros discursivos apresentam estilo verbal, conteúdo temático e construção composicional. Os memes se enquadram nessa definição, uma vez que o seu maior objetivo é veicular o humor, ou seja, a sua composição é humorística.

Percebemos o humor, na figura 6, no conteúdo em que o assaltante oferece “20 conto” ao professor, por só ter dois vales transportes consigo. No Brasil, como a figura do professor é desvalorizada e alvo de constantes críticas sociais, o meme da figura 6 enfatiza isso com a oposição de papéis sociais: assaltante oferecendo dinheiro à vítima (o professor).

Vale salientar ainda que, segundo Sá e Sobreira (2014), a diferença das classes sociais é um fator determinante para a variação linguística. Vejamos mais um exemplo de variação lexical em memes:

**Figura 7 – Análise da palavra “catinga”\*\***



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/BwsN-xZgLh3/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

\*\* Embora a palavra escrita no meme seja “cantiga”, a intenção do criador foi utilizar a variante “catinga”, todavia, houve um pequeno equívoco durante a elaboração do meme, segundo informações repassadas pelo próprio autor.

Destacando o enunciado “**Mai Zé, e a catinga?**” nesse outro meme, notamos o uso do termo “catunga”, variante utilizada para referir-se a um cheiro ruim. Além dessa palavra, podemos citar vários outros termos designados para referir-se a um mau odor, como por exemplo, fedor, fedentina e inhaca, sendo esse último também bastante utilizado na região Nordeste.

Se faz importante lembrar que além da classe social do falante, como nos diz Sá e Sobreira (2014), a origem geográfica também trata-se de um dos fatores determinantes das variações lexicais, se não o mais relevante, visto que este tipo de variação é percebida nos modos de falar de indivíduos de diferentes localidades.

Cezario e Votre (2011) vão dizer que a língua não é baseada em hierarquias de superioridade ou inferioridade. A língua é um fenômeno social e, quando usada para veicular sentidos entre os falantes de qualquer camada, seja de mais grau de escolaridade ou não, as variações lexicais estarão presentes e não podem ser julgadas como de mais ou menos valor.

**Figura 8** - Análises das palavras "cabra" e "abestado"



Fonte: < <https://www.instagram.com/p/Bwt8L6uAt6l/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

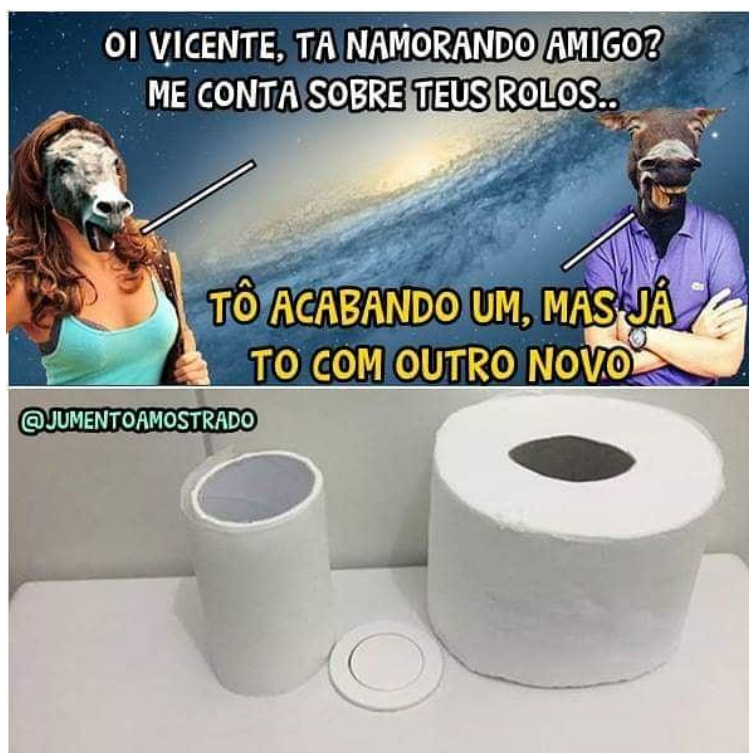
No enunciado “**Vô nada, eu num sei cantar nenhuma musica desse cabra**” localizada no meme da figura 8, podemos destacar a variante “cabra”, utilizada para referir-se

a uma pessoa do sexo masculino, palavra frequentemente usada no Nordeste. O termo “cabra”, de modo geral, está associado, na maioria dos dicionários, ao animal da família dos caprinos, como podemos observar na definição encontrada no dicionário Aurélio (2001, p. 116): “1. Zool. Mamífero bovídeo, a fêmea do bode. [...]”. A variação lexical utilizada no meme da figura 8 (cabra) tem o objetivo de mostrar as marcas linguísticas e culturais de uma região brasileira. Se formos olhar as definições dicionarizadas, vemos que não dão conta do funcionamento real da língua em situações sociais.

Já na frase “**Mai quem vai cantar é ele ne tu não abestado**”, também presente nesse meme, percebemos o uso da variante “abestado”, que por sua vez remete a uma pessoa boba, tola, retardada, estúpida. Outras variantes encontradas na fala nordestina apresentam o mesmo sentido de abestado, como “lesado”, “abestalhado” entre outras, visto que, segundo Silva (2015), os usos da língua variam em uma estrutura lexical: falantes de distintas regiões se expressam de distintas formas.

O meme faz alusão, como podemos notar no trecho “tal de safadão”, a Wesley Safadão, cantor de forró que vem fazendo bastante sucesso na atualidade e conquistando milhares de fãs, já que, segundo Paiva (2018), este gênero textual/discursivo é criado a partir de fatos em evidencia na sociedade.

**Figura 9** - Análise da palavra "rolos"



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/BzK4Bm9HXBE/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

Com já foi abordado em itens anteriores, a faixa etária do falante, segundo Sá e Sobreira (2014), trata-se de mais um dos fatores que ocasionam as variações linguísticas, e nesse meme, mais especificamente no trecho **“Me conta sobre teus rolos”** temos um termo bastante recorrente na fala de jovens de várias regiões do Brasil, a variante “rolos” (plural de rolo).

Essa variante geralmente é empregada para fazer referência a um relacionamento amoroso, como nesse meme. Todavia, nos dicionários, o termo geralmente é definido como um objeto que possui a forma de um cilindro, como podemos ver na definição do dicionário Aurélio (2001, p. 612): “1. Qualquer coisa de forma cilíndrica um tanto alongada [...]”. Notemos que definir o sentido dicionarizado de um termo da língua não dá conta de outros sentidos que podem ser veiculados, muito menos veicular o humor, que é o objetivo dos memes.

Esse jogo de linguagem mesclando os objetos dicionarizados (rolo de papel) e os sentidos veiculados nos usos sociais (rolo de relacionamento) é o que causa o humor para o leitor. Esse humor dos memes propaga, a todo instante, comportamentos, além de questões culturais, sociais e históricas entre os sujeitos usuários (PAIVA, 2018). A seguir, veremos a análise do meme da Figura 10:

**Figura 10** – Análise da palavra "buchuda"





Fonte: < <https://www.instagram.com/p/ByF40YKnKZU/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

Na frase **“Páde, me reze eu também quero fica buchuda”**, que se encontra no meme da Figura 10, podemos destacar o uso da variante “buchuda” com o intuito de referir-se à gravidez, gestação, termo frequentemente utilizado no Nordeste, principalmente por pessoas que possuem mais idade e baixo grau de escolaridade. O grau de escolaridade é também considerado por Sá e sobreira (2014) como fator externo, ou social, que ocasiona as variações linguísticas.

A mesma variação lexical (buchuda) é utilizada por pessoas de outras camadas sociais, quando envolvidas em situações de chacota, brincadeiras, piadas e humor e também para se referir a alguém que, após ter se alimentado em grande quantidade, fica “buchudo” por ter exagerado na ingestão de comida.

O humor nesse meme é tido pela “confusão” que uma das personagens faz ao ouvir um boato de gravidez apenas com um “Pai Nosso”, oração muito difundida entre os cristãos. Mas, na verdade, a confusão ocorre porque o fato se deu pelo envolvimento sexual de um padre daquela instituição religiosa. O meme ainda faz uma referência indireta aos escândalos sexuais que alguns líderes e instituições religiosas são envolvidos.

**Figura 11** – Análise da palavra "puto"



Fonte: < <https://www.instagram.com/p/Bu8vbWbAIpU/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

Sá e Sobreira (2014), nos dizem que a língua é heterogênea e apresenta variações devido a fatores intralinguísticos e extralinguísticos. No meme 11, temos uma variação ocasionada por fatores extralinguísticos, os sociais, na qual a variante “puto”, presente no trecho **“Zefinha, ocê nunca fica chateada quando eu tô puto com ocê”**, é utilizada para designar “raiva”, “indignação”.

Por se tratar de uma das principais características deste gênero textual/discursivo, o humor também é encontrado nesse meme da figura 11, que acontece a partir da surpresa que uma das personagens tem ao descobrir que a sua esposa, para manter-se calma, utiliza a escova de dentes do mesmo para realizar a limpeza do banheiro.

**Figura 12** – Análises das palavras “amarrado” e “bixiga”



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/Bq-KXpXAk4W/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

Na figura 12, temos, mais especificamente na frase **“Armaria, vêi amarrado da bixiga!”**, o uso da variante “amarrado” utilizada, segundo Silva (2015), para referir-se a um indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, uma pessoa “sovina”. Além de amarrado e sovina,

outras variantes são encontradas em diversas regiões do país, para referir-se a mesma coisa, como nos propõe Aragão (2004): “muquirana”, “muximba”, “pirangueiro”, “fominha”, entre outras.

Nesse mesmo enunciado temos ainda o uso da variante “bixiga”, geralmente usada no Nordeste como xingamento, ou até mesmo como expressão de surpresa, espanto. Além disso, o termo bixiga pode ser utilizado para referir-se a uma doença infectocontagiosa, também denominada varíola.

Martino (2015), nos diz que os memes se difundem de variadas formas, podendo partir de costumes e valores de uma comunidade, como podemos observar no meme de número 12, o qual faz alusão à tradição das heranças passadas de geração em geração de uma forma bem humorada, humor esse que se dá pelo fato da expectativa criada e em seguida a decepção de uma das personagens, que acreditava que iria “herdar o relógio do pai”, quando na verdade seu pai pretendia vendê-lo.

**Figura 13** – Análises das palavras “pisa” e “retrato”



Fonte: < <https://www.instagram.com/p/B1rMw6DHPJv/> >.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

Nesse meme, podemos destacar duas variações de nível lexical em um mesmo enunciado: “Nesse dia, levei uma pisa que até o retrato da identidade chorou”. A

primeira, trata-se do termo “pisa”, variante tipicamente utilizada no Nordeste, possuindo o mesmo significado de surra, ou seja, de apanhar.

A outra variação trata-se da palavra “retrato”, que nesse meme refere-se a uma fotografia, assim como na linguagem de algumas pessoas. A definição de retrato no dicionário Aurélio (2001, p. 605) está diretamente relacionada à fotografia, sendo “1. Representação da imagem duma pessoa real, pelo desenho, pintura, gravura, etc., ou pela fotografia [...]”.

Nesse meme, ainda constatamos o humor que ocorre devido à resposta ousada que o filho dá à mãe quando a mesma ordena que ele “arrume o quarto e a cama”, resposta essa que resulta em um castigo: a “pisa”. Além da referência feita aos valores cultivados pela sociedade brasileira, que acredita que os filhos devem respeito aos pais e aos mais velhos.

**Figura 14** – Análise da palavra "quenga"



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/Bz8DNIHHwrP/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

Nesse meme, podemos destacar a variante “quenga” empregada na frase “Vá dá em cima de ôto macho, sua quenga véia”. O termo possui o mesmo sentido da palavra “prostituta”, que segundo o dicionário Aurélio (2001), trata-se de uma mulher que realiza o ato sexual em troca de dinheiro, e é utilizado principalmente como forma de xingamento,

visto que as prostitutas estão ligadas a um estereótipo negativo e são constantemente discriminadas.

Como nos diz Aragão (2004), a língua portuguesa usada no Brasil possui uma grande variedade, principalmente quando se trata do léxico, que acontece em decorrência especialmente das diferenças de seus usuários em vários aspectos. Dentro desta perspectiva, vários outros termos são encontrados para referir-se a mesma coisa que “quenga”, como “rapariga”, “puta”, entre outras.

Ainda podemos observar nesse meme o fato que o torna hilário, que é o mal entendido que acontece: a confusão criada por uma das personagens, por entender que a outra mulher presente na cena está assediando seu companheiro.

**Figura 15** – Análise da palavra "torou"



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/Bou8S92FYkX/>>.

Acesso em 17 de outubro de 2019.

Neste último meme, constatamos o uso da variante “torou”, no trecho “**Mainha, meu chinelo torou compre ôto pá eu**”, termo bastante recorrente na fala de nordestinos, que possui o mesmo significado do verbo “quebrar”, que segundo o Dicionário Aurélio (2001, p. 563) significa “1. Despedaçar. 2. Partir, romper [...]”.

Este meme torna-se humorístico devido à decepção do filho ao receber seu calçado repleto de consertos, enquanto sua mãe alega que “está novinho”.

Martino (2015) ainda nos diz que os memes se difundem em forma de imagens, palavras, sons, entre outros. A combinação de duas dessas formas, sendo a imagem + palavra foi fundamental para gerar humor nesse meme, pois o conteúdo escrito sem a imagem da “chinela novinha” não conseguiria passar ao leitor a mensagem completa.

## 5 CONCLUSÃO

O presente trabalho, que analisou memes do Jumento Amostrado a partir da Sociolinguística Variacionista, se faz importante por seu caráter exclusivo, já que os estudos das variações lexicais no gênero textual/discursivo “meme” ainda são escassos, como foi constatado a partir de buscas eletrônicas realizadas nas plataformas do Google Acadêmico e Scielo, nas quais não foi encontrada nenhuma publicação.

O trabalho ainda é indicado, em geral, aos interessados no tema da variação linguística do tipo lexical; aos docentes, em especial os de língua portuguesa e também aos estudantes de cursos de formação de professores, futuros educandos, para que possam abordar a variação linguística em suas aulas no intuito de promover a conscientização da existência de diferentes dialetos e de combater o preconceito linguístico.

Os objetivos que foram destacados nas considerações iniciais deste trabalho, sendo eles: analisar as variações lexicais presentes em memes do Jumento Amostrado, verificar o funcionamento de tais variações nesse meme, identificar a forma como se dá o humor nesse gênero digital, além de trazer outros possíveis sentidos para as variantes encontradas nos memes escolhidos, foram cumpridos a partir dos dez (10) memes retirados do perfil do Jumento amostrado, abordado na seção das análises e discussões.

Se faz necessário e importante que a área de Letras trabalhe mais com estudos desse tipo, que abordem o léxico da língua portuguesa em gêneros da internet, para que possamos, através deles, verificar a riqueza do vocabulário do português brasileiro e fazer com que os próprios falantes dessa língua o valorizem, além de constatar a riqueza dos próprios gêneros textuais/discursivos.

As instituições de ensino também podem tomar trabalhos desse tipo como base para aulas de língua portuguesa sobre variação linguística, a fim de mostrar que as diferenças presentes na fala dos brasileiros não podem ser consideradas erradas por diferir de um certo

padrão, além de aulas baseadas nos próprios gêneros discursivos, que também apresentam uma grande variedade.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, ano III, n. 6, p. 59-62, ago-2011.

ARAGÃO, Fernanda Bôto Paz et al. Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 22, n. 1, p. 130-161, jan. 2016. Semestral. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4756/475655250006.pdf>>. Acesso em: 27/09/2019.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Variação Semântico-lexical em Atlas Linguísticos Nordestinos. **Revista do GELNE**, 1:1, João Pessoa, 2004.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 49 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COAN, Márluce; FREITAG, Raquel Meister Ko. Sociolinguística variacionista: pressupostos teórico-metodológicos e propostas de ensino. **Domínios de Linguagem**, v. 4, n. 2, p. 173-194, 27 fev. 2010.

CEZARIO, Maria Maura; VOTRE, Sebastião. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo, et al. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 141-155.

CUNHA, Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antonio; MARTELOTTA, Mário Eduardo. Linguística. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo, et al. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 15-30.

FARACO, Carlos Alberto. A percepção da mudança. In: **Linguística Histórica: uma introdução aos estudos da história da línguas**. São Paulo: Parábola, 2006, p. 14-43.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GIANNINI, Luciano. Memes, repertório e cultura digital: um estudo de caso dos conteúdos publicados pela Prefeitura Municipal de Curitiba, a “prefs”. In: **XXXIX congresso brasileiro de ciências da comunicação**. São Paulo: INTERCOM, 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. **Revista do GELNE**, v. 2, n.2, p. 1-11, 2000.

\_\_\_\_\_. Atos de referenciação na interação face a face. **Caderno de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 41, p. 37-54, jul./dez. 2001.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MARTINS, Iara Ferreira de Melo; SILVA, André Luiz Sousa da. Gíria LGBT como empoderamento linguístico: a produção de sentidos no gênero “Meme”. In: LINS, Juarez Nogueira; NÓBREGA, Paulo Vinícius Ávila; MANGUEIRA, José Vilian. **Língua, Literatura e Ensino: Linguagens e Diálogos**. João Pessoa: Ideia, 2019, p. 139-158.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em Administração**, v. 1, n. 3, 2 sem., 1996.

OLIVEIRA, Mariangela Rios de; WILSON, Victoria. Linguística e Ensino. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo, et al. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2011, p. 235-242.

PAIVA, Nágida Maria da Silva. **Bode Gaiato: uma proposta para o ensino da variação linguística no livro didático**. 170 f. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – PROFLETRAS, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SANTANA, Élcio Eduardo de Paula; SOBRINHO Zaki Akel. O Interpretativismo, Seus Pressupostos e sua aplicação recente na pesquisa do comportamento do consumidor. In: **Anais do I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, 2007, Recife, p. 1-10.

SÁ, Marcelo da Silva; SOBREIRA, Maria Francisca Moreira. O falar sertanejo presente na música nordestina. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, ano 20, p. 1772-1781, set.-dez. 2014.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Hosana dos Santos. **Disciplina: Fundamentos Linguísticos: estudos sociolinguísticos**. São Paulo: UNIFESP, 2015.



## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Paulo Ávila, pelo apoio, dedicação e paciência durante esse período de orientação.

À minha mãe, por nunca ter permitido que eu desistisse, mesmo nos momentos mais difíceis e exaustivos dessa caminhada.

Ao meu pai, por sempre ter feito o que estava a seu alcance, sem medir esforços para que eu chegasse até aqui.

Aos meus tios, Cláudio e Rosália, por me acolherem como filha e incentivarem nessa longa jornada.

Aos professores Rafael Francisco Braz e Karla Valéria, por todo conhecimento transmitido, amizade e compreensão durante todo o curso.

Às amigas Elidiane, Laís, Lanna e Kell, que sempre me acolheram, orientaram e ajudaram nos momentos em que eu mais necessitava.

A Denilson, meu namorado, por sempre me apoiar e consolar nas horas mais angustiantes desta trajetória.

Aos colegas de classe, Edson, Jérsica, Juliane, Lucrecia e Rafaelison, companheiros de estágio e de bagunças, por fazerem dos dias tensos mais divertidos.

Meus sinceros agradecimentos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

E principalmente ao todo poderoso, Deus, pois sem a permissão dele nada disso teria se concretizado.